

## : PRÁTICAS

# O desafio de melhorar a educação inicial: o projeto *Un Buen Comienzo* e a experiência de uma educadora <sup>1</sup>

**Katherine Becker Bozo, Trinidad Castro Amenábar, Moira Klein Heinz** . *Fundación Oportunidad, Chile*

Através do seu programa *Un Buen Comienzo*, a Fundación Educacional Oportunidad tem por objetivo ajudar a melhorar a qualidade da educação pré-escolar em escolas vulneráveis de meios urbanos e rurais do Chile. Para conseguir isto, trabalha com a multiplicidade de atores envolvidos: professores, crianças, pais, dirigentes e tutelas. Uma das áreas de trabalho do projeto *Un Buen Comienzo* (UBC) é a capacitação de educadores, através da divulgação de estratégias para melhorar a aprendizagem da língua. O objetivo não é trazer outras pessoas para fazer o trabalho do educador, mas complementá-lo com atividades específicas para trabalhar algumas competências historicamente pouco abordadas com as crianças no Chile (San Martín, D. 2009<sup>2</sup>), como estratégias de compreensão oral para predizer, resumir ou fazer conexões, e estratégias para ensinar vocabulário. O projeto capacita também os educadores no uso de estratégias de autorregulação e desenvolvimento socioemocional das crianças. Um dos principais desafios dos projetos de formação e desenvolvimento de professores é a resistência à mudança. As escolas funcionam como um sistema autónomo, com códigos comuns e uma cultura própria. A chegada de uma pessoa de fora para “ajudar a melhorar” é vista como algo negativo, inevitavelmente associado a crítica, com mudar a maneira como têm feito as coisas desde sempre, e não como um convite à reflexão sobre o que se faz. Isso ocorre, principalmente, em projetos como UBC, em que as equipas chegam às escolas a convite das tutelas e não a convite das direções dos estabelecimentos.

### O olhar de uma educadora

Moira Klein é educadora no Colégio Jesus Andino, na comunidade de Codegua, uma

vila rural localizada a 70 km de Santiago, capital do Chile. Desde muito pequena, Moira sentiu uma forte vocação pedagógica que se traduzia em brincar a dar aulas às suas irmãs e primos. Durante o ensino secundário, ajudava numa creche no período da tarde, o que reforçou a sua decisão de estudar Educação Infantil. A primeira coisa que a atraiu, para além da motivação permanente que elas significam, foi a espontaneidade e transparência do trabalho com crianças. Moira considera que ser educadora não tem nada de rotineiro ou monótono, antes pelo contrário, as crianças são um desafio permanente. Além disso, a formação inicial de qualidade é considerada um passo fundamental para o desenvolvimento das crianças, algo que os educadores sempre souberam. Infelizmente, em muitos lugares, os esforços estão concentrados na educação básica, obscurecendo o trabalho dos educadores de infância.

### A chegada do UBC e a resistência inicial

Uma das primeiras coisas do projeto UBC que chamaram a atenção de Moira foi a presença de um avaliador externo na sala. Num primeiro momento, considerou intrusivo ter alguém observando e questionando o trabalho educativo. Não sentiu que seria uma contribuição ou crítica construtiva, viu-o como algo negativo. A sua desconfiança devia-se a experiências anteriores de participação em formações que não tinham contribuído para a melhoria do seu trabalho em sala, e temia que esta fosse mais do mesmo.

Outra característica do projeto UBC que chamou a sua atenção foi o trabalho com as famílias, algo que não incluía no seu trabalho, devido às suas más experiências e às de outros professores, por insegurança ou inclusive por não saber que estratégias utilizar para as envolver e incentivar a participar. Moira chegou a falar à direção sobre os seus receios em relação à participação das famílias, mas não foi bem acolhida.

Apesar das dúvidas iniciais, Moira aderiu ao



projeto UBC. Aí começou a aprender novas estratégias, as que eram apoiadas pela teoria e portanto com maior validade. Ao mesmo tempo, o medo da crítica sem fundamento foi deixado de lado, já que a intenção do projeto nunca foi punir, pelo contrário, foi sempre construtiva, e as atividades realizadas serviam para dar um *feedback* positivo salientando os aspetos bem conseguidos e aqueles que precisavam de melhoria. A visão do projeto era muito semelhante ao seu olhar sobre a educação, aprender a observar e avaliar o que é feito dentro da sala sem sentir que o questionamento é uma crítica pessoal, mas vendo-o como uma oportunidade para desenvolver a aprendizagem. Para além de se sentir representada em assuntos educacionais, ficou agradavelmente surpreendida com o trabalho com as famílias. As estratégias utilizadas pelo UBC provaram

1. Tradução de Lúcia Santos.

2. San Martín, D. (2009) Impacto académico de la educación preescolar. Un análisis desde la economía para el caso chileno. Santiago, Instituto de Economía da Pontificia Universidade Católica do Chile.

## : ARTIGO

que os diretores estavam certos e pôde compreender que mais do que uma ameaça, estava diante de uma grande oportunidade. Presenciar a alegria das crianças por verem os seus pais envolvidos e o orgulho e satisfação dos pais ao participarem e aprenderem novas ferramentas para melhor desenvolver o seu papel. Aprender a trabalhar com as famílias tem sido uma grande aprendizagem e uma contribuição inestimável do projeto.

Ao participar no projeto, Moira reconheceu nas estratégias de trabalho novas formas de desenvolver atividades de compreensão oral, vocabulário, estimulação socioemocional, que foi utilizando para complementar o trabalho em sala e se revelaram uma mais-valia.

### A introdução de Melhoria Contínua

No final do primeiro ano do projeto e no início do segundo, o projeto incorporou a metodologia de Melhoria Contínua. Isso ocorre porque os resultados do primeiro estudo UBC mostraram que apenas a introdução de novas estratégias teve menor impacto do que o esperado. Assim, a metodologia de melhoria contínua foi vista como uma oportunidade para dar maior sustentabilidade no tempo ao projeto, ao permitir que as educadoras modificassem e testassem as estratégias nos seus contextos e dando tempo para uma maior participação da gestão. De acordo com Moira, a introdução desta nova metodologia enriqueceu ainda mais a experiência, ampliando a compreensão do processo pedagógico. Agora, havia um olhar mais abrangente sobre os processos educativos, coleta de dados, análise, reflexão pedagógica e a tomada de decisão era feita com base nos respetivos registos.

Moira conta que num primeiro momento se sentiu insegura, não sabia se estava a fazer bem o seu trabalho como docente, porque embora sempre se diga que a educação deve conter análise, reflexão e transparência na tomada de decisões, nunca é dito como isso se faz. Ela também temia que a incorpora-

ção de registos representasse um aumento na sua carga de trabalho. Todos os seus medos iniciais foram-se dissipando ao longo do tempo e aprendeu que não existe uma receita única para melhorar a pedagogia ou para aumentar magicamente a quantidade de coisas que as crianças aprendem. Mais do que concentrar-se em obter bons resultados, é essencial identificar e entender o processo de aprendizagem das crianças, centrando os esforços de acordo com as necessidades e interesses das mesmas. Segundo Moira, isso envolve desafiar a criatividade dos docentes e leva a repensar as metas impostas. Ser capaz de identificar e observar os processos de ensino e aprendizagem na sala é um desafio para toda a equipa e até mesmo para as crianças; ao mudar o foco da sua atenção, o professor é capaz de olhar para o que está a ensinar, ver os seus pontos fracos, o que não está a fazer bem ou é necessário incorporar e melhorar, de modo a enriquecer o processo de aprendizagem das crianças.

Para Moira, a incorporação da melhoria contínua no processo de aprendizagem não é isenta de dificuldades e requer um forte compromisso de toda a equipa da sala. É um processo de aprendizagem constante, a que se acrescenta a sistematização permanente da informação. Esta última exige a otimização do tempo e dos recursos humanos de forma a favorecer a aprendizagem das crianças. Neste sentido, o apoio do auxiliar da sala do jardim de infância é fundamental para o sucesso do processo de melhoria contínua. Ter um registo cuidadoso das atividades realizadas, das mudanças introduzidas, mostra o panorama inicial e permite ver o impacto das mudanças para além de facilitar a monitorização permanente e avaliações subsequentes. Além disso incorporaram-se aspetos quantitativos e qualitativos na reflexão pedagógica, o que em última instância se traduz em melhores avaliações e aprendizagem de melhor qualidade. Todo o sistema de anotações e registos ajuda a analisar, refletir e

tomar decisões de qualidade a curto prazo, pois permite observar as necessidades reais.

### Considerações finais

Em termos mais pessoais, Moira acha que a sua participação no projeto UBC tem sido um complemento perfeito para o seu trabalho pedagógico. Os bons resultados obtidos mostraram as mudanças introduzidas. Ela também considera que o reconhecimento do trabalho realizado pelos educadores saiu reforçado, enquanto docente sente-se mais capacitada, o que se traduz numa busca constante de ações que contribuam para a melhoria de processos, seja projetando, implementando, avaliando, ou sendo guia e mediadora das aprendizagens das crianças. Finalmente, julga necessário continuar a promover e fortalecer a articulação dentro da comunidade educativa, de modo a compartilhar as aprendizagens para que mais docentes possam incorporar as ferramentas que julgarem necessárias.

O desafio é manter essa forma de trabalho, mostrar a mais docentes que a melhoria contínua é uma estratégia que permite organizar e sistematizar a maneira de trabalhar que pode ser aplicada em qualquer circunstância. Ao mesmo tempo, permite a reflexão pedagógica, o que, em última instância, se traduz em melhores avaliações e aprendizagens de qualidade.

